

Sábado, 28 de Fevereiro de 1959

RUBEM BRAGA

SOCIAIS, ETC.

ORA, antes de mais nada cumprimentemos o diplomata Sérgio Frazão, que foi promovido a ministro, e é homem lúcido, bem informado e competente; e nossos mais profundos votos de felicidade à bela e tão simpática Ilde Garavaglia que, neste sábado, está se casando numa capela da Floresta de Tijuca com o sr. Jean Louis Lacerda Soares. Passarinho é que se casa na Floresta, e Ilde tem alguma coisa ao mesmo tempo viva e mansa de ave. Ave, Ilde!

Como estão vendo, o Braga hoje amanheceu muito social. Escreve-me Carybé, de Buenos Aires. Diz que viu e aprendeu muita coisa nessa viagem pelos Estados Unidos e países do Pacífico e está cheio de idéias e apetite para fazer murais. Ele é um extraordinário desenhista e um homem de bom gosto e está de volta ao Brasil; quem precisar pintar uma parede, um teto ou qualquer outra coisa me avise que digo a ele. O arquiteto Andral Braga, que por sinal é meu sobrinho, está desenhando barcos para a Mesbla: arquitetura flutuante. Estou começando a ler «Terceira Força», de Paulo de Castro, homem muito bem informado sobre política internacional. De saída a gente vê que o livro é importantíssimo; ele estuda inclusive a possibilidade de termos, os povos da América Latina, uma política própria; creio que está na linha da Brásia, isto é, dessa política nova de aproximação do Brasil com as nações subdesenvolvidas da Ásia.

Falar nisso, muitos portugueses me escrevem ou telefonam, alguns contra Salazar, mas defendendo o lusitanismo de Goa. Não quero discutir o caso de Goa; apenas sugeri que o Brasil não tem nada com isso, mas tem sido constantemente embaraçado na ONU por apadrinhar essa causa do governo português. O que não se justifica, muito menos agora que o dr. Salazar faz malcriações de ditador velho com nosso governo.

(Por sinal que tui ver no dicionário se «malcriações» está certo. Parece que não está: o dicionário dá «má-criação» e, o que é pior, com o ignominioso plural «má-criações». Francamente, prefiro sustentar «malcriações»; antes escrever errado do que tão feio).

E a praia anda uma beleza.